IDEOLOGIA X CURRICULO

MSC. RICARDO BATTISTI ARCHER
DRA. DIVA ROMBYS
CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE
CURITIBA – PARANA-BRASIL
rr.b.archer@gmail.com

I. INTRODUÇÃO

A Educação Física brasileira no final do século XX passou por enormes mudanças. A disposição legal, profissão regulamentada, trouxe benefícios não só para os profissionais que dela fazem parte, mas principalmente para os cidadãos que são atendidos pelos profissionais em questão.

Pela razão direta da regulamentação profissional definiu-se a área de atuação deste profissional[1].

Neste trabalho expomos uma pesquisa desenvolvida por ARCHER (2002) junto aos alunos dos 1ºs períodos dos Cursos de formação profissional em Educação Física da cidade de Curitiba, bem como o estudo a respeito da distribuição dos profissionais em tela em distintas esferas sociais.

Em razão dos resultados encontrados identificou-se o sistema de idéias que dominam o espírito dos acadêmicos e profissionais que atuaram ou atuam nessa área.

A necessária mudança nos pensamentos que orientam as construções curriculares, como será demonstrada, tem como objetivo a sustentabilidade da profissão de profissional de Educação Física que atualmente é desenvolvida linearmente, sendo os conhecimentos profissionais necessários ao desempenho profissional, transmitido de forma disciplinar com ênfase no princípio de separação, de redução, da ordem e da lógica dedutiva-identitária. MORIN, (2000).

I. A PERSONIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Em 1º de setembro de 1998 através do Decreto 9696 a Educação Física no Brasil passou a ser uma profissão regulamentada por lei, criou-se o Conselho Federal de Educação Física e estabeleceu-se que para tornar-se um profissional de Educação Física o cidadão deveria freqüentar um Curso de Educação Física de nível superior

Levando-se em consideração a definição de CRUZ VALVERDE (1990) de que a Educação Superior "*Es um sistema complexo de producción de bienes y servicios específicos cuyo propósito y razón de ser es el de satisfacer la demanda de bienes y servicios educativos em uma región determinada"* ., cabe perguntar: a Educação Superior específica da formação profissional em Educação Física, na cidade de Curitiba, tal qual , está colocada satisfaz as necessidades da sociedade atual?

II. FORMAÇÃO X EXPECTATIVAS

Objetivando-se verificar a expectativa de trabalho e conhecimentos da possibilidade laboral dos alunos dos Cursos de Educação Física na cidade de Curitiba, ARCHEr (2002) realizou uma investigação com os alunos dos 1ºs período, questionando-os quanto a intenção de trabalho quando terminassem seu Curso.

De um universo de 526 alunos pertencentes a seis Instituições de Ensino[2], 376 responderam ao questionamento levantado pelo pesquisador, obtendo os seguintes percentuais:

[1] Resolução CONFEF nº 046/2002

[2] Universidade Federal do Paraná, Pontifícia Universidade Católica, Centro Universitário Campos de Andrade, Centro Universitário Positivo, Faculdade Dom Bosco, Universitário Tuiuti,

- Personal training – 37,5%, Treinador desportivo – 22 %, - Escolas – 17 %

Quanto ao conhecimento das áreas de atuação além da qual desejava trabalhar, os percentuais foram os seguintes:

- Academia – 23%, Professor em escola – 20%, Lazer – 15%, Outras – 42 %

O autor desta investigação verificou junto a determinado órgão federal como ocorria a distribuição dos graduados no mercado de trabalho, obtiveram-se os seguintes números:

- Academias, clubes, escolas de dança, Academia de lutas, -Casas de apoio ao idoso,-Hospital psiquiátrico, - Escolas para deficientes -5872, profissionais atuando 302. instituições .

Como pode ser observado existe uma coerência entre a formação do profissional e a colocação no mercado de trabalho.

Registrando-se que em Curitiba existem, atualmente, 10 Cursos de graduação em Educação Física, estima-se que entrarão, aproximadamente, no mercado de trabalho, 1000 egressos, por ano a partir de 2012, com base no estudo de ARCHER (2002) cerca de 800 egressos atuarão em academias como personal traning.

A esta previsão, a qual se denomina de efeito borboleta, pois projeta-se uma saturação no mercado de trabalho, levando a uma insustentabilidade na profissão em pauta conseqüência da falta de percepção do contingente de egressos que as Instituições de Ensino preparam anualmente para labutar em determinados locais, ignorando totalmente outras opções de trabalho

IV FORMAÇÃO PROFISSIONAL X IDEOLOGIA X CURRÍCULO

A formação profissional, objeto positivista da Educação, em determinada faixa etária, reflete fidedignamente a realidade social em que se vive.

Em que pese um dos princípios do Código de Ética do Profissional de Educação Física[3] ser o de "*... o respeito à vida, à dignidade, à integridade e aos direitos do indivíduo"*... As Instituições de Ensino que capacitam seus acadêmicos para a prática da profissão em tela, reproduzem "sistemas" de idéias, crenças, compromissos que favorecem a elaboração de valores que reduzem a prática da Educação Física a reprodução de movimentos de forma mecanicista desprovida de significados a não ser os ligados à estética e/ou eficiência técnica.

Esta ideologia, a insignificância dos signos do movimento, é verificada na identificação das intenções de trabalho dos futuros profissionais e na distribuição dos mesmos no mercado de trabalho. Encontra-se nesta visão de mundo o cérebro simplesmente como um receptor de informações, divorciado amigavelmente do corpo, que nas atividades físicas da Educação Física atual ocupam um mesmo lugar no espaço, simplesmente por não terem condição de questionar a física e provarem que uma dualidade pode ocupar o mesmo lugar no espaço ao mesmo tempo.Este sistema de idéias e representações acima colocado, sob nossa ótica, materializa-se na formação profissional através do currículo.

III. PARADIGMA X CURRÍCULO

Entendendo o currículo como um conjunto de todas as experiências proporcionadas aos acadêmicos onde

> ...se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. São também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais SILVA,(1995)

Verifica-se que a identidade social do profissional de Educação Física, construída através de seu currículo, atualmente remete-os analogicamente às funções de "domadores" dos movimentos do indivíduo, portanto deduz-se que a realidade laboral informada nos Cursos

[3] Código de Ética do Profissional de Educação Física (2002) em seu Capítulo II – Dos princípios e Diretrizes

de graduação em Educação Física da cidade de Curitiba, estão estruturados e organizados de forma a manter um paradigma tradicionalista na contramão da sustentabilidade profissional.

A emergente necessidade de uma revolução paradigmática, fundamentada em princípios histórico-crítico, devem incentivar uma luta contra "... *as formas institucionais e ideológicas das épocas anteriores como sendo os obstáculos fundamentais para os que podem atingir*" WILLIAMSON[4] (apud Apple 2006) a formação de profissionais competentes.

V REFERENCIAL TEÓRICO

Como se poderá capacitar profissionalmente indivíduos a trabalharem em hospitais, asilos, clínicas, se estes indivíduos têm como norte o movimento perfeito, a incompreensão do ser, a divisão do conhecimento em setores estanques, isolados um do outro?

Reconstruindo o "*núcleo do processo institucionalizado de educação*" SILVA (1995) ou seja seu currículo, tendo como centro de idéias que o" todo está em todo y reciprocamente " PASCAL IN MORIN (2005). Atualmente...

> *Aprendemos a separar las matérias: la historia, la geografia, la física, etc. Muy bien! Pero si mirarmos mejor, vemos que lá química, em um nível experimental esta em el campo de la microfisica...Está bien distinguir estas matérias pero no hay que establecer separaciones absolutas. Aprendimos muy bien a separar. Apartamos um objeto de su entorno, aislamos um objeto com respecto al observador que lo observa. Nuestro pensamiento es disyuntivo y ademas, reductor: buscamos la explicacion de um todo a través de la constitución de sus partes. (MORIN(2005)*

De esta forma segmentar é que ocorre o ensino nos Cursos de graduação em Educação Física de Curitiba, transmitindo-se aos alunos uma visão do homem e suas formas de movimento, que somente pode ser realizada por alguém em condições de saúde isenta de patologias tanto física quanto sociais.

Torna-se condição *sine qua non* ver o indivíduo em sua totalidade.

V.I IDEOLOGIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A corrente racionalista representada principalmente por Descartes cava uma separação entre o mundo material e o mundo espiritual constituindo espírito e matéria dois princípios distintos e irreconciliáveis, GONÇALVES (2005).

Como conseqüência os fatos psíquicos e fisiológicos começaram a ser estudados separadamente, permanecendo até hoje na Educação Física tanto na sua prática pedagógica como nas ciências que a embasam encontrando como local de reprodução os currículos dos Cursos de formação profissional.

Como efeito desta visão o movimento, cerne da Educação Física tornou-se tão somente o deslocamento de um corpo no espaço.

Conforme DE MARCO (1995).

> *Eu sinto com minha mente, movimento-me com meu corpo, e movimentando-me com minha mente e sinto com meu corpo, assim não é possível separar essas estruturas e esses processos. "Não posso falar do meu corpo para o meu corpo, sem ser o meu corpo"*

Portanto ter um corpo que se movimenta supõe querer submetê-lo ao domínio de quem o possui. Sem dúvida, é o homem que está no domínio do corpo, é corporal, e somente se comunica e consequentemente se movimenta, porque tem um corpo que se expressa, através do movimento. "*É na complexidade onde se encontra a unidade do homem*" TRIGO (2000).

Conseqüentemente, a complexidade, é a ideologia a ser seguida quando da elaboração de currículos de Cursos de formação profissional em Educação Física, pois currículo, é o *"núcleo do processo institucionalizado de educação*" SILVA (1995).

[4] Willianmson, B. Continuities and Discontinuities in the Sociology of Education em Flude e Ahier, op. cit., p. 10-11

Segundo MORAES[5] (apud Behrens 2006)

> Necessitamos de um modo de pensar mais complexo, mais profundo e abrangente que reconheça o mundo fenomenal constituído de totalidades/partes e que não fracione o ser humano em cabeça, tronco e membros, nem separe o indivíduo do mundo em que vive. Um pensar complexo que compreenda que razão, emoção, sentimentos e intuição são elementos inseparáveis, que reconheça que para pensar bem é preciso ter uma compreensão mais clara a respeito da dinâmica da realidade e dos processos nos quais estamos envolvidos.

O fato de que os indivíduos conhecem pensam e atuam segundo o paradigma inscrito culturalmente neles, o que ocorre atualmente na formação do profissional de Educação Física, é o ponto de partida para a mudança ideológica de uma gama significativa de pessoas.

Em que pese MARX (apud Althusser 1984) colocar que uma formação social, no caso em tela profissional, que não reproduza as condições de produção ao mesmo tempo em que produza, não sobreviverá sequer um ano. Ressaltamos que havendo uma modificação no sistema de idéias, de representações que dominam o espírito de um homem ou um grupo social, fazendo-os ver que estes pensamentos os levarão a não satisfação de suas necessidades básicas, haverá condições de modificar-se todo o sistema de idéias e consequentemente transformarem as condições de produção, até que este novo sistema mostre-se coerente com os interesses dos indivíduos que compõem o grupo social.

Levando em consideração que a idéia de ser humano em termos de movimento ideal existe tão somente por interesses de uma mídia industrial, a elaboração de pensamentos, em conseqüência de visões do ser humano, enquanto ser possível tão somente de realizar movimentos em busca de sua transcendência, permitirá o acesso a esferas sociais até então desconhecidas, consequentemente não exploradas em termos profissionais.

A reengenharia do modelo disciplinar atual (currículo) que produz atores sociais "adestradores" do movimento, para um modelo sistêmico complexo pressupõe a formação de egressos cientes de suas responsabilidades enquanto integrantes de uma sociedade.

V.II CURRICULO X FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Desde a perspectiva de um novo paradigma o desenho curricular deve evoluir de uma organização fragmentada e dividida em disciplinas para uma concepção mais orgânica, compreensiva, holística.

Em relação ao exposto MORIN (2000) relata-nos que:

> O ser humano é as vezes físico, psíquico, biológico, cultural e histórico. Esta unidade complexa da natureza humana que está completamente desintegrada na educação através das disciplinas e é a que impossibilita aprender isso que significa ser humano. É necessário restaurar de tal maneira que cada um deste onde esteja tome conhecimento e consciência ao mesmo tempo de sua identidade complexa e de sua identidade comum com todos os demais seres humano

O ponto de partida para elaboração do desenho curricular proposto é dado pelo estabelecimento de um marco epistemológico conseqüência da resposta as seguintes perguntas:

- Quais os problemas sociais que cabe ao profissional de Educação Física amenizar?
- Quais os conhecimentos necessários ao profissional de Educação Física para amenizar estes problemas?
- Como o profissional de Educação Física poderá amenizar estes problemas?
- A quem e como os problemas sociais incomodam?

[5] MORAES, M.C. **Pensamentos eco-sistemicos – Educação, aprendizagem e cidadania no século XXI.** Petropolis. Vozes p. 120 2004.

- De que forma estes conhecimentos serão transmitidos aos acadêmicos?
- Quais os atitudes são esperados do acadêmico?

Em resumo o desenho curricular sob um enfoque sistêmico complexo, para formação de profissionais de Educação Física competentes, é composto de 7 (sete) elementos: problemas sociais, objeto de conhecimento, conteúdo, método, meio, forma e resultado

Estes elementos do sistema complexo comporão subsistemas denominados de áreas de conhecimento que atenderão as questões levantadas, a saber: Relação ser humano sociedade; Biológica do corpo humano; Produção do conhecimento cientifica; Técnico – Instrumental; Didático – pedagógico.

Cada sistema forma um subsistema, que por sua vez é composto de novos subsistemas denominados de dimensões que formam novos sistemas, a saber: Anátomo-biológico; Crescimento e desenvolvimento; Manifestações da cultura corpórea; ludomotricidade; filosofia e ética; contextualização sócio-historica; Anato-fisiológica; ginástica-circo e dança; Criatividade e motricidade; Cibernética investigativa; Fisiologia do exercício; cineantropometria, Teorias do conhecimento; Educação Especial; Didático-pedagógico; Desportos; Aprendizado desenvolvimento e performance; Visão sistêmica, Pesquisa de campo.

Definidos os elementos que compõem o sistema complexo (currículo) a distribuição do conteúdo das dimensões responde aos seguintes questionamentos:
- Quem faz parte dos problemas sociais? O ser humano.

Portanto o conhecimento a respeito do ser humano responde por 30% dos conteúdos das dimensões ao longo do Curso, com ênfase nos dois primeiros períodos
- Como poderão ser amenizados estes problemas? Atividades a serem desenvolvidas pelo futuro profissional (desportos, jogos, brincadeiras, ginásticas)

Os conhecimentos didáticos pedagógicos e técnico instrumental respondem por 30% dos conhecimentos destas dimensões, com ênfase a partir do 3º período, pois o aluno já tem conhecimento de seu elemento de trabalho, o ser humano.
- Aonde se encontram estes problemas? Locais de atuação.

Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma a criarem-se situações-problema onde o aluno poderá demonstrar seu domínio dos conteúdos.

VI CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos desenvolvidos por este autor demonstram que ao atender a expectativa de seus alunos quanto ao seu futuro desempenho profissional, as Instituições esterilizam qualquer possibilidade de que novas idéias benéficas aos alunos desenvolvam-se mesmo que estas sejam no futuro, tais demonstrações coincidem com os relatos de :

SHARP (apud Kremis 1989) " *afirma que o crescimento da racionalidade técnica está colocando rapidamente em perigo o status independente das universidades*", situação esta que diariamente aumenta nos Cursos de Educação Física da cidade de Curitiba.

Para KREMNIS (1989) "*Quando as escolas chegam a converter-se em instrumentos para a reprodução da vida social, política e econômica no estado, enclausuradas e reguladas pelo mesmo, se põe em perigo determinados valores educativos*" levando a questionar qual é o objetivo da educação.

> O único antídoto contra a coisificação da escolarização e o estado como instituições e contra a separação da escolarização do " contexto " social consiste em elaborar mais e melhores histórias da educação e do currículo que coloque atenção nas " condições sociais " mutantes onde se desenvolvem os processos educativos e maior numero e melhores teorias sociais que explorem os disCursos, as relações e as praticas que constituem a educação, a escolarização, a sociedade e o estado Entendendo o currículo como "*núcleo do processo institucionalizado de educação*" SILVA (1995) é onde deve iniciar a modificação das idéias dos futuros profissionais de Educação Física, de um modelo linear, disciplinar, reprodutor de conteúdos para um modelo complexo que permita

> ao acadêmico a visão da inseparabilidade dos elementos diferentes, que constituem um todo e "*que existe tecido interdependente, interativo, e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento* (ser humano que se movimenta) *e seu contexto, as partes e o todo, o todo e suas partes, as partes entre elas.* MORIN(2001).

O pensamento complexo não é um pensamento onisciente MORIN (2005), um currículo com base na complexidade, da mesma forma, não é a "receita" para graduar o profissional ideal, ao contrário, é o espaço para se construir dúvidas sobre: como se ensina, que ensina, e o que deve ser ensinado independente do local aonde este ensinamento será aplicado pelo aluno.

A globalização do dia a dia exige de uma Instituição de ensino que se propõe a capacitar indivíduos a amenizar os problemas sociais um pensamento aberto à duvida e à certeza de que não existe.

Descritores: Paradigma, ideologia, currículo

Ricardo Battisti Archer **Rua: Euclides da Cunha 1363/501 – (041)9964-3843**

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia y aparato ideológico de Estado**. Cuaderno de Educacion No 9. Caracas. Venezuela. 6ª edicion. 1984

APPLE, M. **Ideologia e Currículo**. Artmed. Porto Alegre 2006
Behrens, M. **Paradigma da complexidade.** Vozes. Petrópolis. Brasil 2006

ARCHER, R. B **Un diseño del curriculum de la carrera del profesional deeducación física, bajo uno enfoque sistemico, del centro universitário campos de andrade – uniandrade – de la ciudad de curitiba – Brasil.** Habana: Instituto Manuel Fajardo. 2002

CUZ V. A **El sistema de Planeácion y el Diagnostico de la Educacion Superior.** Trillas. México 1990
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **O Código de Ética.** 4º ed.Confef. Rio de Janeiro. Brasil, 2002

GONÇALES, M. A. **Sentir, Pensar, Agir.** Papirus Campinas São Paulo Brasil 1994 5ª edição
Kemmis, Stephen. **Curriculum: mas allá de la teoria de la reproducion.** Morata. Ciudad de México. México. 1989

MORIN, Edgar **Los siete saberes para la educacion del futuro** Unesco. Nueva Vision 2001

_____. Epistemologia de la complejidad. Em Schnitman, F. D. (org) **Nuevos Paradigmas,**

Culturales y Subjetiv**dad.** Paidos. Buenos Aires. Argentina. 2005 3º reimpresión.

_____. Moigne J.L. **A inteligência da complexidade.** Editora Petrópolis. Petrópolis. Rio de Janeiro. Brasil 2000. 3º edição

SILVA, Tadeu Tomas. Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna. Em Silva, Tadeu Tomas, Moreira, A (org) **Territórios contestados.** Vozes. Rio de Janeiro. Brasil. 1995

TRIGO, E. (coordenadora) **Fundamentos de la motricidad.** Editorial Gymnos. Madrid. Espanha s/d